

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NO PORTAL EDUCAPES

Clécia de Oliveira Cavalcanti Patricio¹
Maysa Alessandra Pereira Guedes²
Simone de Andrade Lima Santana³
Jamily Raquel Barbosa Aragão⁴
Regina de Fátima Freire Valentim Monteiro⁵
Andréa de Lucena Lira⁶

RESUMO

Com o objetivo de traçar um panorama dos produtos educacionais, este trabalho retrata uma busca por arquivos que abordem as barreiras atitudinais enfrentadas pelas pessoas com deficiência nos ambientes formais de educação e os caminhos e indicações para a sua superação no sentido da acessibilidade atitudinal. A identificação e análise dos produtos educacionais (PE) no portal EduCAPES caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, de modo a gerar subsídios para o seu aprimoramento, utilização e replicação. Para o levantamento dos PE foram utilizados os descritores “barreiras atitudinais”, “pessoas com deficiência” e “educação”, combinados por meio do operador booleano “AND”, o que gerou a identificação de 153 cadastros. Neles foram analisados o título e o resumo como pré-seleção e nos demais foram analisadas os objetivos, os produtos educacionais gerados, questões metodológicas relevantes, informações sobre sua validação e qualidade. Ao todo foram apresentados: um aplicativo móvel sobre orientações para aprendizagem de alunos com síndrome de Down; duas apresentações (uma tratando de um curso de formação e o outro constando de anais de um encontro docente); um curso (o mesmo cadastrado, também, como apresentação), uma ferramenta (que consta de um curso de capacitação na temática dos alunos com deficiência intelectual), duas imagens (uma que trata de um e-book abordando realmente barreiras atitudinais e que também está cadastrado, além de imagem, como texto, livro digital e vídeo; a outra imagem trata também de um texto sobre saberes inclusivos que também está cadastrado como imagem, texto e outro), 130 livros digitais, 24 textos e um vídeo. Os resultados retratam a dificuldade para encontrar informações sistematizadas sobre acessibilidade atitudinal na base de dados do EduCAPES que esteja realmente dentro da especialidade requerida e apontam dados ainda incipientes em relação à temática analisada, que muito ainda se tem a pesquisar e desenvolver sobre acessibilidade atitudinal.

Palavras-chave: Barreiras atitudinais, Produto Educacional, Inclusão, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica sistemática, realizada na base de dados do portal EduCAPES, com o objetivo de identificar o que se tem produzido em relação

¹Mestranda do ProfEPT do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, clecia.patricio@academico.ifpb.edu.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, maysa.pereirao@academico.ifpb.edu.br;

³Mestranda do ProfEPT do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, simone.andrade@academico.ifpb.edu.br;

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, jamily.raquel@academico.ifpb.edu.br;

⁵Mestranda do ProfEPT do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, regina.valentim@academico.ifpb.edu.br;

⁶Professor orientador: Doutora, Unidade Acadêmica IV - IFPB, andrea.lira@ifpb.edu.br.

à acessibilidade atitudinal dos profissionais da educação em relação às Pessoas com Deficiência (PCD). Esta pesquisa trata sobre as barreiras atitudinais enfrentadas pelas pessoas com deficiência nos ambientes formais e não formais de educação e os caminhos e indicações para a sua superação. Tem como objetivo a identificação e análise dos produtos educacionais (PE) no portal EduCAPES que tratam sobre a temática descrita.

O Art. 3º, inciso I da Lei Brasileira de Inclusão-LBI (Lei nº 13146/2015), define as barreiras como:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Ainda na LBI, no art. 3º ocorre a classificação das barreiras em seis tipos, quais sejam: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações, atitudinais e tecnológicas. As barreiras atitudinais são definidas como “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

O estudo das barreiras atitudinais é uma área de pesquisa um tanto recente e em plena ascensão que surge como uma análise diferenciada ao paradigma da inclusão social. De acordo com Lima e Silva (2008, p. 23), “as barreiras marginalizam a pessoa com deficiência, deterioram sua identidade de pessoa humana e restringem suas possibilidades de desenvolvimento e relação social”.

Apesar de um tema relativamente recente na literatura científica, as barreiras atitudinais sempre estiveram presentes na história das pessoas com deficiência. Durante séculos elas foram abandonadas, esquecidas e seus direitos sociais ignorados, fatos que resultaram em muitas barreiras à acessibilidade nos ambientes sociais e conseqüentemente na escola.

De acordo com Sasaki (2009) a acessibilidade abrange as seguintes dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação, etc.), instrumental (ausência de barreiras vinculadas a instrumentos, ferramentas, utensílios, etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, decretos, normas, etc.) e atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência). Essas dimensões apontam que para a existência de uma sociedade inclusiva é necessário que a mesma seja acessível. De acordo com Rodrigues, Bernardino e Moreira (2022, p. 1324),

todos os tipos de acessibilidade são importantes e complementares, mas “[...] sem dúvida a atitudinal é um caminho possível para uma sociedade, de fato e de direito inclusiva”.

Procuramos, neste trabalho, mapear as produções científicas publicizadas no portal EduCAPES, a fim de discutir a acessibilidade e as barreiras atitudinais e efetuar um levantamento de todos os objetos educacionais voltados para essa temática, obtendo uma visão ampla sobre este campo de estudo, a sua evolução e as tendências para o futuro

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. De acordo com Richardson (2017, p. 67), a pesquisa de abordagem qualitativa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano”. No tocante à pesquisa bibliográfica, Gil (2017) afirma que ela é desenvolvida com base em material já publicado, incluindo materiais impressos, bem como os materiais disponibilizados pela Internet. Elementos da pesquisa do tipo estado da arte, também estão presentes nesta investigação, descrita por Silva, Sousa e Vasconcelos (2020, p. 2-3) como um estudo que são “propostos para possibilitar a análise crítica apontando tendências, congruências e divergências subjacentes” e que são resultantes de um amplo conjunto de diferentes tipos de pesquisa, com diferentes tons, profundidades e registros, permitindo o diálogo com pesquisadores de áreas afins e revelando a riqueza dos dados gerados para que as questões de pesquisa sejam aprofundadas e ampliadas.

Para a presente pesquisa os registros que serão analisados são os do tipo Produto Educacional, que podem ser compreendidos como “o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo” (CAPES, 2019, p. 15).

Reconhecendo as oportunidades que surgem do estudo dos produtos educacionais, esta pesquisa buscou mapear os PE cadastrados no portal EduCAPES que abordam o tema barreiras atitudinais enfrentadas pelas pessoas com deficiência nos ambientes formais de educação.

Para o levantamento dos PE, foram adotadas as seguintes etapas: i) definição dos termos de busca; ii) pesquisa na base de dados do EduCAPES; iii) seleção dos materiais a partir da definição de critérios de inclusão e exclusão; iv) caracterização dos materiais selecionados; e v) interpretação dos resultados.

Os termos de busca definidos na primeira etapa foram os descritores “barreiras atitudinais”, “pessoa com deficiência” e “educação”. A pesquisa foi então iniciada no portal EduCAPES utilizando esse conjunto de descritores combinados com o operador booleano “AND” – segunda etapa do levantamento.

No terceiro momento foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos materiais, de forma a selecionar os mais pertinentes aos objetivos da pesquisa. Como critério de inclusão: ser um produto educacional que trate sobre a temática (explicitamente evidenciado pelo título e/ ou palavras chaves, ou de forma menos explícita no conteúdo do produto educacional após a leitura do material) e que sejam provenientes de estudos vinculados a instituições de educação. Como critério de exclusão: materiais que não tratem da temática proposta e/ou que não possuam vínculos com instituições de educação, a exemplo das editoras comerciais.

Na quarta etapa após a seleção dos materiais, eles foram caracterizados segundo o tipo de arquivo, instituição de vinculação e período da publicação e então a partir das informações levantadas aconteceu a interpretação e análise dos dados.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo a necessidade de compreender o que está, de fato, sendo produzido neste campo de conhecimento, nos propomos a elaborar esta revisão bibliográfica sistemática, com olhar direcionado a base de dados do portal EduCAPES, por ser um portal que compila e disponibiliza os objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação, permitindo buscas simples e avançadas. O portal utiliza a tecnologia DSpace que possibilita a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada.

O acesso aos materiais foi feito pela ferramenta de busca, que retorna materiais hospedados no próprio portal. Ao utilizar o arranjo de descritores e operadores booleanos “barreiras atitudinais” AND “pessoas com deficiência” AND “educação”, foram encontrados 153 cadastros no portal. Desse total, foram apresentados: um aplicativo móvel sobre orientações

para aprendizagem de alunos com síndrome de Down; duas apresentações (uma tratando de um curso de formação e o outro constando de anais de um encontro docente); um curso (o mesmo cadastrado, também, como apresentação), uma ferramenta (que consta de um curso de capacitação na temática dos alunos com deficiência intelectual), duas imagens (uma que trata de um e-book abordando realmente barreiras atitudinais e que também está cadastrado, além de imagem, como texto, livro digital e vídeo; a outra imagem trata também de um texto sobre saberes inclusivos que também está cadastrado como imagem, texto e outro), 130 livros digitais, 24 textos e um vídeo.

Percebe-se que os produtos estão cadastrados em mais de um tipo de arquivo proposto pelo portal EduCapes, o que implica na existência de cadastros repetidos. Nesse sentido foram identificadas 11 repetições de materiais.

Na tipologia aplicativo móvel foi identificado o seguinte PE: “Guia orientador Somia 21: o que você precisa saber para desenvolver aplicativo que potencialize a Tríade funcional da aprendizagem de alunos com Síndrome de Down”. Esse PE aborda o tema aplicativo móvel, mas não se caracteriza como um aplicativo em si, e sim trata-se de um guia cujo objetivo é orientar professores do Ensino Superior e futuros professores a desenvolverem aplicativos educacionais inclusivos para potencializar a Tríade Funcional da Aprendizagem (funções conativas, cognitivas e executivas) da pessoa com Síndrome de Down.

O curso encontrado na busca (o mesmo que é cadastrado como apresentação) “Curso de formação em atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais”, trata-se de um plano pedagógico de curso, no qual está citado os termos barreiras atitudinais e capacitismo entre os conteúdos propostos para a terceira aula do curso intitulada “Atendimento a alunos com deficiência”. Por se tratar de um plano de curso, esse PE não apresenta discussões ou contextualização sobre o assunto, apenas o cita na grade de conteúdos de uma aula.

O produto educacional classificado como vídeo “Conscientização pela derrubada de barreiras atitudinais contra pessoas com deficiência nas instituições de ensino: e se fosse você?”, trata de um e-book dinâmico, interativo que faz uso de QR codes para direcionar o leitor para vídeos públicos, que ilustram as questões abordadas. Há, pois, QR Codes, que direcionam o leitor para vídeos sobre documentários, como também há um que direciona para um vídeo em libras de apresentação do PE. Ressaltamos que esse produto também está classificado no EduCAPES na modalidade livro digital, texto e imagem.

Sobre os PE classificados como texto ou livros digitais, a sua grande maioria são coleções de editoras comerciais.

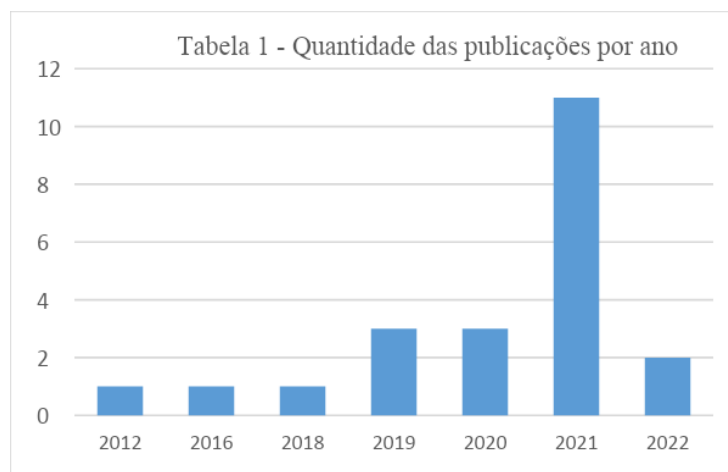
Após esse primeiro contato com os produtos educacionais e suas respectivas classificações tipológicas, partiu-se para a investigação sobre seu conteúdo e seus vínculos institucionais, aplicando os critérios de inclusão e exclusão propostos, a fim de selecionar os materiais mais pertinentes à pesquisa.

Em continuidade, entre as 153 publicações encontradas, foram identificados: 11 materiais repetidos, 97 livros digitais vinculados a editoras comerciais, que, geralmente, não possuíam relação significativa com o tema proposto nesta pesquisa; 5 Anais de Congressos; 3 dissertações ou Trabalho de Conclusão de Curso, os quais não se caracterizavam como um produto educacional; e 37 PE vinculados a instituições de ensino, dos quais 21 deles demonstraram uma maior aproximação com a temática proposta.

Foram, então, selecionados, conforme os critérios de inclusão e exclusão, esses 21 produtos educacionais, uma vez possuíam vínculo com instituições de ensino e que tratavam da temática, a fim de serem analisados em maior profundidade quanto ao seu conteúdo.

Dos 21 produtos educacionais selecionados, todos pertenciam à coleção de livros digitais ou textos. Em relação a seu vínculo institucional, todos são provenientes de instituições públicas de ensino. A maioria dos seus autores vinculados a programas de pós-graduação de Instituições Federais de Ensino, com destaque para dez produtos educacionais vinculados ao Programa de Pós-Graduação de Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT), que é um programa nacional em rede, e três ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás.

Ainda na intenção de caracterizar os trabalhos selecionados, foi identificado que suas produções partiram de todas as regiões do Brasil, com destaque para a região Centro-Oeste e que o ano com maior número de publicações foi o ano 2021, conforme indica a Tabela 1.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir da leitura e análise dos 21 PE selecionados (Quadro 1), evidenciou-se que apesar de trazerem algum desenvolvimento sobre o tema barreiras atitudinais, o assunto não era o foco principal dos trabalhos. O tema foi, pois, abordado em grande parte dos materiais de forma pouco aprofundada através de conceituações, ou indicações pontuais da repercussão das barreiras atitudinais na acessibilidade de PcD. A abordagem temática mais presente foi a educação especial e inclusiva de PcD na perspectiva da formação dos profissionais da educação, com alguns trabalhos mais específicos para determinadas deficiências, a exemplo dos trabalhos voltados a Síndrome de Down (trabalho 6), Transtorno do espectro autista (trabalho 11) e deficiência visual (trabalhos 14, 16, 17), como indicado pelos títulos expostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Produtos Educacionais Selecionados

	TÍTULO	ANO
01	Educação inclusiva	2012
02	Orientações básicas: aos docentes do instituto federal do Amazonas sobre a educação especial no contexto da educação inclusiva	2016
03	Dança como Mediação Educacional para Diversidade e Ações Afirmativas I	2018
04	Guia de formação voltada à Educação Especial a partir de saberes inclusivos na Educação Profissional e Tecnológica	2019
05	Conscientização pela derrubada de barreiras atitudinais contra pessoas com deficiência nas instituições de ensino: e se fosse com você?	2019
06	Cultura Digidown: formação de professores para a inclusão de estudantes com Síndrome de Down	2019
07	Corpo que se expressa: premissas sobre inclusão de estudantes	2020
08	Esse lugar é meu! Combatendo Práticas Excludentes no Cotidiano Escolar de Estudantes com Deficiência	2020
09	Crônicas de um instituto: educação especial na perspectiva inclusiva	2021
10	Por Entre Flores, Pousos e Voos: Narrativas Entrelaçando Educação Ambiental, Acessibilidade e Inclusão	2021
11	Cartilha informativa de apoio à comunidade escolar: Transtorno do Espectro Autista – TEA e a inclusão no IFG	2021
12	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do Instituto Federal do Amapá: organização, memórias e inclusão	2021
13	Manual reflexivo - Educação especial inclusiva na educação profissional tecnológica: conceitos e orientações	2021
14	Proposta Institucional de Ensino Acessível para educandos com deficiência visual	2021
15	Espaço de leitura acessível na escola: leitura, empatia, inclusão e desenho universal	2021
16	Histórias de vida: Professores, seus caminhos e a experiência com o estudante com deficiência visual	2021
17	Biblioteca inclusiva: identificando estratégias e especificando recomendações para o suporte aos estudantes com deficiência visual no Ensino Profissional e Tecnológico	2021
18	Educação Inclusiva: diálogos entre teoria e prática	2021
19	Guia Orientador: Princípios de uma escola inclusiva	2021
20	Alejando o ensino de história: narrativas de estudantes com deficiência	2022
21	Fundamentos históricos, filosóficos e pedagógicos da Educação Especial e Inclusiva.	2022

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observou-se que a definição de barreiras atitudinais mais utilizada nos trabalhos é a definição proposta pela LBI. Uma síntese da classificação dos tipos de barreiras atitudinais proposta por Silva (2012) também foi encontrada. Essa autora classifica as barreiras em mais de 20 tipos, dos quais os seguintes tipos foram evidenciados: barreiras atitudinais de substantivação, barreiras atitudinais de adjetivação ou rotulação, barreiras atitudinais de estereótipos, barreiras atitudinais de rejeição, barreiras atitudinais de generalização, barreiras atitudinais de medo, barreiras atitudinais de padronização.

Conceitos sobre capacitismo também estavam presentes em alguns trabalhos, bem como relatos do percurso histórico das pessoas com deficiência e do avanço legislativo sobre os direitos das pessoas com deficiência, principalmente após a década de 1990.

Capacitismo pode ser definido como “uma forma de preconceito contra as pessoas com deficiência em que se julgam incapazes ou que tem a necessidade de serem tuteladas por uma incapacidade de conviver ou realizar atividades” (FERREIRA NETO, 2017, p. 03 *apud* DINIZ 2021,p. 13). Diniz (2021) destaca que o capacitismo é uma temática nova no Brasil, porém antiga nas atitudes sofridas pelos PcD. Esse autor também esclarece que, embora o termo não seja citado na LBI, o conteúdo dessa lei deixar claro que características discriminatórias estão presentes nas ações capacitistas, configuradas como discriminação.

Pôncio (2019) aponta que para além do preconceito, a negligência e desconhecimento são elementos que podem gerar barreiras atitudinais. Promover o conhecimento e reflexões sobre inclusão são alguns dos objetivos apontados nos PE analisados, o que intrinsecamente interligado a discussão conceitual e a descrição de legislações sobre inclusão presentes em muitos dos materiais. Entretanto, apesar de presentes essas conceituações e contextualizações, pouco se encontrou sobre orientações atitudinais ou condutas práticas pertinentes no relacionamento e convivência com as PcD. Nesse aspecto destacam-se os trabalhos 11, 12, 14 (Quadro 1), os quais trouxeram algumas explanações sobre tais práticas.

Nos ambientes escolares, as barreiras atitudinais, entre as barreiras à acessibilidade, são identificadas como as mais difíceis de transpor, e diversos são os atores propulsores ou inibidores dessas barreiras: gestores, docentes, técnicos, discentes entre outros (PÔNCIO, 2019; VIEIRA, OMOTE, 2021; ALVES, CARVALHO, 2021). Promover um contato com a temática inclusão e educação inclusiva, gerando conscientização e reflexões sobre esse conteúdo foi o principal objetivo encontrado nos materiais selecionados, com destaque para o público alvo - docentes. Questões sobre acessibilidade atitudinal permearam essas discussões apontando dados ainda incipientes em relação à temática analisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de busca de uma sociedade mais inclusiva, os conhecimentos, conceituações e orientações são extremamente importantes para a quebra das barreiras atitudinais, porém não se pode deixar de considerar que nas relações com as pessoas com deficiência, o foco não pode ser a deficiência, e sim a pessoa – o ser humano em sua completude e complexidade.

Os resultados apontaram para a dificuldade de encontrar informações sistematizadas sobre acessibilidade atitudinal no portal EduCAPES, e indicaram também que a temática é explorada com pouca profundidade e sem uma perspectiva de orientações mais práticas para o leitor, público-alvo do produto, merecendo, pois, atenção de novos trabalhos que amplie a discussão nos variados espaços sociais e educacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todo apoio prestado pelo IFPB e CNPq.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hérlei Mariano Martins; CARVALHO, Géssica Cecília. Concepções e percepções dos técnicos administrativos em educação acerca da inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas na educação profissional e tecnológica. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5257>. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 07 ago. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: ensino**. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

DINIZ, Antônia; FREITAS, Cesar Gomes. **Proposta institucional de ensino acessível para educandos com deficiência visual**. Rio Branco: IFAC, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/602331/2/Produto_Antonia_v.%20final.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

EDUCAPES. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>. Acesso em: 29 maio 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Francisco José de; SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. Barreiras Atitudinais: Obstáculos à Pessoa com Deficiência na Escola. In: SOUZA, Olga Solange Herval. **Itinerários da inclusão escolar: múltiplos olhares, saberes e práticas**. Canoas: Ed. ULBRA; Porto Alegre: AGE, 2008, p.23-32.

PÔNCIO, Elis Regina. **Acessibilidade atitudinal nas instituições de ensino: o caso do IFRS**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em:
<https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/172/123456789172.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Marlene; BERNARDINO, José Lourione Freitas; MOREIRA, Melissa Velanga. Barreiras atitudinais: a exclusão que limita a acessibilidade de pessoas com deficiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1311–1326, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15058>. Acesso em: 20 maio 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, Ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 20 maio 2023.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. **O Estado da arte ou o estado do conhecimento**. Educação, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./ dez. 2020. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. **Educação não inclusa: a trajetória das barreiras atitudinais nas dissertações de educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPE)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12854>. Acesso em: 5 ago. 2023.

VIEIRA, Camila Mugnai; OMOTE, Sadao. Atitudes sociais de professores em relação à inclusão: formação e mudança. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.27, e 0254, p.743-758, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbee/a/sFZmbYyQZGqzTqBhsDL6NBq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2023.